



Memória do trabalho: o tratamento do fundo documental do Sindicomerciários-ES e a sua importância para a história local

André Malverdes

malverdes@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo

A comunicação apresentará o trabalho realizado no Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado do Espírito Santo, fundado em 1931, que organizou documentação, implementou o Centro de Memória e publicou um livro sobre a história de seus 75 anos. Antes desconhecida dos próprios diretores, a pesquisa revelou a atuação da entidade no Estado Novo e posteriormente no regime militar de 1964, as estratégias de luta pela saúde, esporte, educação, moradia, jornada de trabalho e crédito para seus associados, construindo uma identidade da categoria. Tradicional gerador de lideranças políticas, a documentação revelou o papel do Sindicomerciários-ES na fundação do Partido Trabalhista Brasileiro, no surgimento do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores no estado do Espírito Santo. Atualmente o acervo fortalece as estratégias de luta no contexto da economia globalizada e proporciona um importante acervo sobre a história do sindicalismo capixaba.

Palavras-Chaves: Memória – Arquivo – História

A vinculação da história do Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado do Espírito Santo (Sindicomerciários-ES) com o desenvolvimento urbano e político do Espírito Santo faz parte da construção e dos valores sindicalistas no estado. A entidade foi criada no âmbito das transformações políticas que tiveram início com o final do período da História do Brasil conhecido como Primeira República. Ao assumir o poder no Governo Provisório em 1930 o presidente Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954) deu início à constituição de uma base legal de formação de sindicatos de patrões e de trabalhadores que até hoje perdura no Brasil através da Consolidação das Leis do Trabalho (1942).

Neste processo, formaram-se as lideranças que foram sendo absorvidas no aparelho autoritário do governo Vargas, o que caracterizou as primeiras diretorias e os primeiros



movimentos organizados por direitos e negociações coletivas que fizeram dos comerciários capixabas uma das categorias mais antigas e melhor organizadas.

Na década de 1950, o Sindicomerciários-ES tomou parte na mobilização dos trabalhadores pela manutenção de um projeto nacional de desenvolvimento econômico e social e lutou pela criação de empreendimentos da base econômica nacional sobre a iniciativa do Estado, como é o caso da infra-estrutura portuária e de energia elétrica. Ao mesmo tempo, o Sindicato viu suas atividades e seus quadros de associados expandirem-se na medida em que um modelo de crescimento industrial fortemente vinculado à indústria siderúrgica suplantava o perfil anterior da economia local, fortemente vinculado ao comércio de produtos de primeira necessidade e implementos agrícolas e para a agroindústria. Num contexto de *modernização conservadora*, a entidade bateu-se por adequar o horário de funcionamento do comércio à *semana inglesa* de 44 horas e acompanhou a expansão das lojas de produtos do gosto da classe média como as lojas especializadas em tecidos, sapatos, eletrodomésticos e outros artigos de consumo mais sofisticado que sobreveio à expansão da urbanização na capital do Espírito Santo.

A entidade também cumpriu papel relevante tanto nos movimentos de rua que demandavam que exigiram o retorno do regime presidencialista no país e a posse de João Goulart quando da renúncia do presidente eleito Jânio Quadros (1961) como também nos movimentos de rua pela implantação das *reformas de base* (educação, trabalho, reforma agrária etc.) propostas pelo governo Goulart. Infelizmente, no golpe de Estado de abril de 1964 os trabalhadores viram seu projeto de país naufragar com a instituição do regime cívico-militar que perdurou até as eleições indiretas de 1984.

Durante o período autoritário (1964-1984) o Sindicomerciários-ES dedicou-se a uma agenda associativa voltada para a organização da prestação dos serviços de saúde, educação, moradia, lazer e entretenimento, já que o governo censura e reprimia as manifestações públicas das diretorias e as induziu a não *fazer política* por considerar esta prática cotidiana como *subversiva* ao interesse nacional.

Já na difícil passagem do regime cívico-militar para a retomada da democracia representativa ocorrida entre os anos de 1978 e 1985, o Sindicomerciários-ES não só retomou a prática da composição de chapas para a escolha dos quadros diretores que a



caracteriza como também atuou no sentido de apoiar a luta democrática de outras representações sindicais menos organizadas. Assim, o Sindicomerciários-ES logo assumiu a liderança das entidades do campo democrático colocando no eixo de forças que suportavam o Partido dos Trabalhadores e a formação de seu *braço sindical*, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada em 1983 e abrigada na sede do Sindicomerciários-ES. Em 1984, o primeiro-secretário do Sindicomerciários-ES, João Carlos Coser, elegeu o primeiro presidente da CUT no Espírito Santo.

Desde então, o Sindicomerciários-ES participou de todas as greves e negociações salariais e de direitos dos trabalhadores, de todos os grandes debates que sobrevieram à institucionalização da vida política brasileira, e da crítica do modelo econômico implantado pela Nova República durante o governo Sarney, considerada lesiva aos trabalhadores e excessivamente aberta à *cartilha* do FMI e lesiva aos interesses populares. Assim, articulando-se dentro do eixo de forças políticas sob a influência do Partido dos Trabalhadores e movimentando-se através da CUT num núcleo de influência identificado com a liderança máxima deste partido, Luís Inácio Lula da Silva, o Sindicomerciários-ES projetou-se ainda mais junto à sociedade capixaba e nacional na lenta e exaustiva caminhada da construção de um Estado democrático no Brasil. A maior e mais expressiva mobilização dessa articulação das forças políticas da esquerda *petista* brasileira deu-se na denúncia do desmonte da máquina pública estatal preconizada pela *onda neoliberal* que levou as maiores empresas estatais, o sistema de saúde, o sistema escolar e a previdência social à *fogueira das privatizações* e à perda dos direitos dos trabalhadores adquiridos desde suas lutas durante a ditadura Vargas.

Contrapondo-se à cartilha liberal do *Consenso de Washington*, o Sindicomerciários-ES fez coro, mais uma vez, às forças organizadas à esquerda no Brasil, cujo papel central assumido pelo PT teve expressão maior nas mobilizações pela eleição de Lula em 1989, 1994, 1998 – todas debeladas pelo bloco conservador de Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso que lograram eleger-se – finalmente exitoso nas eleições de 2002 e 2006 que conduziram e confirmaram Lula no poder até 2010 e o cumprimento de uma agenda local, nacional e internacional condizente com os interesses das entidades dos trabalhadores. Neste contexto, cabe papel de destaque às entidades sindicais de maior prestígio, antigüidade e tradição, além de também contar sua organização e tamanho do número e da área abrangida pelos quadros seus quadros de associados.

É neste contexto social, político, econômico e cultural e diante das incertezas e mudanças estruturais que pontual o *mundo globalizado* que a realização de um projeto de memória e história do trabalho dos Sindicomercários-ES ganha relevo e se justifica a ponto de fazer-se incluir no planejamento estratégico da entidade dos comerciários.

O resgate da história do Sindicomercários-ES demandou um intenso trabalho de coleta e pesquisa nos principais centros de documentação e arquivos do estado envolvendo toda a equipe. Nesse sentido, trabalhar a memória institucional não é simplesmente referir-se ao passado da instituição. Memória institucional é, sobretudo, o uso que a instituição faz de sua história. E dependerá da forma de perceber e valorizar sua própria história que as instituições podem aproveitar (ou perder) a oportunidade de utilizar essa ferramenta para adicionar mais valor a sua atividade.¹

“Resgatar” a história passou a ser, assim, um projeto importante para muitas instituições que perceberam que tanto os registros físicos do passado como as pessoas que

vivenciaram os momentos históricos estavam se perdendo².



Sessão solene de 21 de setembro de 1931 marca a fundação do Sindicato dos Empregados no Comércio no Estado do Espírito Santo. Em pé, o representante do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, Henrique da Silveira Lobo. Sentado à direita, redigindo o livro de

ata, Luiz Manoel Vellozo. Imagem do Centro de Memória do Sindicomercários.

¹ WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. In: Memória de Empresa: História e Comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje Editorial, 2004. p.125

² RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. Memória & luta: 75 anos do Sindicomercários (1931-2006). Vitória: Produz, 2006.



PROJETO DE TRABALHO: CONTEÚDO E FORMA

O marco inicial do trabalho unindo a equipe de historiadores e arquivistas com o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio no Estado do Espírito Santo (Brasil) foi o projeto **PROFISSÃO COMÉRCIO: BALCÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NOS 75 ANOS DO SINDICOMERCIÁRIOS (1931-2006)** cujo objetivo era o levantamento da documentação existente resgatando de depósitos precários, e dar ênfase à pesquisa e difusão da história do Sindicato sob a perspectiva dos que ajudaram a construí-la.

Esse projeto resultou numa grande pesquisa de duração de 12 meses que foi iniciada em junho de 2005 na sede do sindicato e nas regionais localizadas nas cidades do interior. Seu desdobramento foi a criação de um centro de memória, uma exposição itinerante, um vídeo institucional e um livro. O acervo físico resultante do projeto está disponível aos empregados, filiados e à sociedade em geral.

Para o desenvolvimento do projeto de pesquisa e produção do livro foi formada uma equipe coordenada pelo historiador e arquivista Luiz Cláudio M. Ribeiro, e composta pelo também historiador e arquivista André Malverdes, a quem coube a organização do acervo e parte da pesquisa documental, ambos com formação também na arquivística. Foram feitas viagens às cidades de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus para coleta de informações, visitas de campo, entrevistas orais e pesquisa iconográfica.

AS FONTES

A atividade de pesquisa aconteceu nos arquivos e bibliotecas de várias instituições do Espírito Santo, além de acervos pessoais de várias lideranças e familiares que passaram pela presidência do sindicato: Arquivo Público Estadual do Espírito Santo (APEES), Biblioteca Pública Estadual (BPE), Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (BCUFES), Arquivo Geral do Município de Vitória (AGMV), Instituto Jones dos Santos Neves (IPES). Foram examinados diversos tipos de publicações, atas, jornais (locais e de circulação nacional). Merece destaque as entrevistas orais realizadas com atuais e antigos diretores e funcionários do Sindicomercários-ES

CONSTRUÇÃO E INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA



Apesar do projeto de organização do arquivo ter sido concluído em cerca de 4 meses, a construção do espaço para sua implantação foi bastante demorada. Esta demora deveu a diversas indecisões e de alterações mal planejadas no edifício sede do Sindicato, apesar da equipe de História e Arquivologia ter prestado um trabalho de consultoria no detalhamento e no acompanhamento do projeto que não foram cumpridas de modo satisfatório. Ao final, os erros cometidos foram evidenciados porque a obra apresentou problemas como infiltração de águas de chuva que foram em parte acertados. Resta, porém, ainda muito a ser feito.

O ESPAÇO DO CONHECIMENTO HOJE

Embora o espaço esteja aberto à visitação, o tratamento técnico dos acervos (ver quadro) está novamente paralisado, aguardando disponibilidade de recursos para a implantação de um banco de dados integrado ao portal corporativo, de forma a possibilitar pesquisa on-line, a atualização dos acervos e o desenvolvimento de novos produtos e serviços da informação. Contudo, tudo vai depender das decisões que serão tomadas pela atual diretoria, que não tem demonstrado estar comprometida com o prosseguimento dos trabalhos aderente a um arquivo com características de Centro de Memória.

Porém, o fundamental é que, com o desenvolvimento do projeto de organização e pesquisa já realizado, o sindicato tem hoje a percepção global da importância da preservação e disseminação do seu patrimônio documental e de sua história.

Tabela 1 – Caracterização do acervo do Centro de Memória Sindicomerciários-ES

| TIPO DE ACERVO | QUANTIDADE | CARACTERÍSTICAS |
|-----------------------|-------------------|--|
| Bibliográfico | 678 títulos | Publicações e estudos de diferentes procedências e relacionados às linhas de acervo definida. |
| Textual Permanente | 2.380 documentos | Toda a documentação que reflete aspectos significativos da trajetória da instituição desde sua criação até a atualidade, ou seja, não é formada apenas por documentos antigos ou raros> Fazem parte desse acervo documentos como: Projetos da instituição; |

| | | |
|----------------------|----------------|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> ➤ Relatórios técnicos e administrativos. ➤ Campanhas de filiação e promocionais ➤ clippings (papel e eletrônico); ➤ jornais internos. ➤ impressos; ➤ planos estratégicos; ➤ atas etc. |
| audiovisual | 62 dvds | Fitas e áudio e vídeo produzidas ou acumuladas pelo sindicato e referentes à sua área de atuação ou setores correlacionados |
| banco de depoimentos | 58 entrevistas | Registro gravados em áudio e/ou vídeo com pessoas ligadas direta ou indiretamente a história do sindicato. Essas entrevistas conduzidas de acordo com os métodos da história oral, são complemento importante do trabalho de pesquisa histórica e de organização de fontes, na medida em que preenchem lacunas informativas e evidenciam elementos intangíveis da evolução da cultura organizacional. |
| material museológico | 27 peças | Objetos tridimensionais e documentos que representam aspectos significativos da trajetória da empresa, como troféus, certificados, camisetas de campanha, panfletos, cartazes, etc. |
| fotográfico | aprox. 7.000 | Iconografia relacionada à empresa, de origem interna ou externa, em diferentes suportes (papel, eletrônico ou filme) |

Existem ainda 496 referências bibliográficas (livros, apostilas e cartilhas), 175 revistas, 454 informativos (jornais, cartazes, adesivos e folhetos), 56 fitas de vídeo.

LOGOTIPO

Um logotipo dos 75 anos foi especialmente desenvolvido e divulgado ao longo do ano e aplicado em todos os materiais de comunicação impressa e eletrônica; em parceria com



a Empresa de Correios e Telégrafos do Brasil um selo adesivo comemorativo da instituição.

O LIVRO

A produção do livro *Memória e Luta Sindicomerciários: 75 anos de história (1931-2006)*, comemorativo dos 75 anos da entidade, demandou a dedicação de equipes internas e externas ao Sindicato. Com base em neste trabalho, o livro contextualiza o Sindicomerciários-ES no processo histórico dos últimos 100 anos em 244 páginas fartamente ilustradas por imagens em cores, compondo 5 capítulos. Seu lançamento ocorreu em grande festa-jantar para 1000 convidados, na cidade de Vila Velha.

VÍDEO INSTITUCIONAL

No mesmo evento, um vídeo institucional com 23 minutos de duração foi exibido contando a trajetória do sindicato utilizando a narrativa histórica como roteiro. A exibição do filme ocorreu durante a programação dos 75 anos da entidade para uma platéia composta por associados, diretores, funcionários, fornecedores, estudantes, familiares e autoridades civis.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

No evento comemorativo dos 75 anos do Sindicomerciários-ES, ocorrido em 24 de setembro de 2006, no Centro de Convenções da Faculdade Novo Milênio, em Vila Velha, também foi inaugurada a exposição fotográfica comemorativa dos 75 anos do Sindicomerciários-ES, prevista para itinerar pelas sede e subsedes do sindicato.

CONCLUSÃO:

O projeto desenvolvido por profissionais de História e Arquivologia tornou possível associar a prática arquivística à metodologia histórica para trazer à luz uma memória institucional somente retomada quando seus elementos mais expressivos – as diretorias, as sedes, os embates por direitos trabalhistas e negociações salariais, as articulações político-partidárias etc. – foram articulados num nexos compreensivo aos próprios atores sindicais através de um eixo narrativo-temporal que remontou aos primórdios



constitutivos da entidade e a inseriu como ator efetivo na trajetória histórica do Espírito Santo e do Brasil.

A pesquisa histórica é o rastreamento e análise das fontes primárias e secundárias visando desenvolver a reconstituição dos fatos que marcaram determinada instituição, sociedade ou grupo. Os arquivos são a espinha dorsal do trabalho historiográfico. E essa história só tem sentido de proporcionar as pessoas a redescobertas de valores e experiências, reforçando vínculos, criando empatia com a trajetória do indivíduo e proporcionando a reflexão sobre as expectativas de planos futuros.

Sabemos que comemorar datas é a motivação mais comum das organizações que resolvem investir em conhecer sua própria história. Cabe ao Arquivista e ao profissional da informação a tarefa de investir na idéia de que a história linear de uma instituição só tem interesse se comparada às grandes evoluções da sociedade e do corpo social em geral.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Luiz Cláudio Moisés. Memória & luta: 75 anos do Sindicomerciários (1931-2006). Vitória: Produz, 2006.

WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. In: Memória de Empresa: História e Comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje Editorial, 2004.